

VADE-MÉCUM DO GENUÍNO TEXTO ACADÊMICO

Henrique Rodrigues

É dúvida constante da maioria dos alunos o modo como escrever a sua monografia de fim de curso. Na verdade, sempre existe algo mais interessante para se fazer, de modo que toda a preocupação se concentra na última semana, resultando num trabalho mixuruca feito às pressas. Na ânsia de agradar aos professores, o aluno desesperado acaba cometendo gafes inaceitáveis, como trocar os nomes dos autores ou deixar escapar uma gíria noturna no meio do texto. Para evitar que tais equívocos impeçam a aquisição do trofêlico diploma, segue em primeira mão uma seleta de informações, à guisa de auxílio, encontráveis na maior parte dos trabalhos bem-sucedidos¹.

1) Do tema:

- Definitivamente é possível desenvolver qualquer idéia sob a forma de texto. Uma palavra vale mais que mil imagens.
- Ainda assim, é preferível seguir os passos dos medalhões das respectivas áreas, *redescobrando* um assunto esquecido e chato. Do contrário, corre-se o risco de se ter o trabalho anulado, ou lido com indiferença.
- Temas contemporâneos, polêmicos e instigantes são recomendáveis apenas àqueles que pretendem mudar de curso antes da formatura.
- Não há dúvida de que a melhor escolha é feita da “lista de temas”, fornecida pelo professor orientador. A incapacidade do aluno sempre é prevista.

2) Do título:

- Tornou-se praxe a utilização de palavras esdrúxulas como título, seguidas de um subtítulo comportado², indicando que despojamento e informalidade não podem ultrapassar a primeira página. Aliás, ficam na primeira linha.

¹ Estas dicas não estão no manual da ABNT.

² Exemplos: “TE ESCONJURO, MIZIFIO: breve estudo sobre o falar afro-baiano”; “ATÉ LAMBI O PRATO:

- É de bom tom o uso de termos que sugeriram metáforas indecifráveis.
- A ausência de título só pode ocorrer se o trabalho contiver algum teor niilista. Desde que haja uma nota — também em branco — explicando a auto-referência.
- É bom saber que o título será o máximo que muitos lerão do trabalho.

3) Da epígrafe:

- Toda epígrafe é melhor vista se estiver em língua estrangeira, com atenção naquela especificamente não dominada pela banca.
- Uma citação que não tenha relação alguma com o trabalho pode atestar uma suposta ‘sacação’ inteligente.
- Duas epígrafes sempre são melhores que uma, principalmente se os autores estiverem separados por vários séculos. Três é demais.
- Até hoje ninguém foi reprovado por inventar uma epígrafe perfeita ao trabalho e atribuí-la a um Nobel.

4) Dos agradecimentos:

- Agradecer a um número grande de pessoas pode dar a impressão de que o trabalho foi extremamente dispendioso³.
- Na lista, o professor orientador deve vir por último, em negrito de preferência.
- Prestar agradecimento a indivíduos cuja vida não está de forma alguma ligada ao trabalho, como o jornaleiro ou o entregador da drogaria, sugere que a pesquisa de campo foi deveras ampla.
- Esquecer-se dos agradecimentos significa que pais, amigos e professores pouco ajudaram na produção do trabalho, o que é verdade na maioria dos casos.

5) Da confecção textual:

- É imprescindível que a construção textual se dê pela balanceada alternância entre citações e paráfrases.
- Não se escreve com dez palavras claras o que se pode escrever com vinte palavras empoladamente monstruosas⁴.

apontamentos para uma práxis da gula infanto-juvenil”; “DEIXA QUE EU DEIXO: considerações acerca da organização político-partidária brasileira”.

³ Cf. Lista telefônica.

⁴ Errado: “E assim concluímos que o cigarro prejudica a saúde”; Certo: “Destarte, porventura apresenta-se o cancro ao

- Fica extremamente proibida qualquer manifestação de criatividade. Para isso existem os grandes nomes.
- Aumentar consideravelmente o tamanho da fonte faz o texto ficar bem mais longo, infração detectada somente por especialistas.
- Citar qualquer obra do sociólogo Fernando Henrique Cardoso é uma ironia que rende pontos.

6) Das notas de rodapé:

- As melhores notas de rodapé são aquelas que contêm um enorme bloco de texto, causando/acentuando miopia pela prolongada leitura de fontes tão pequeninhas.
- Deve-se lançar mão de uma nota de rodapé para distrair o leitor quando o trecho for por demais insípido, fazendo-o sair do texto sem abandonar a obra.
- Termos latinos já são incompreensíveis em si, e nas notas é possível usá-los de forma abreviada, gerando ainda mais confusão e soberba.
- O fato é que ninguém lê as notas⁵.

7) Da bibliografia:

- A bibliografia é analisada não pela seleção criteriosa de material de pesquisa, mas por volume de laudas.
- Convém dar preferência a obras de difícil acesso. Tão melhor se algumas inexistirem.
- Sobrenomes exóticos e de muitas consoantes sempre causam boa impressão, principalmente se o autor for indiano ou israelita. Sem conseguir ler o nome, o leitor passará para a próxima referência e sequer notará que se trata de uma obra de outra área.
- Soa bem ostentar o domínio de várias línguas pela utilização de obras estrangeiras originais, mesmo quando há boas traduções na livraria do shopping.

LEMBRETE: Não é que a juventude tenha deixado de refletir. Ela só notou que os espelhos não vão mais longe que uma porta de guarda-roupa ou um provador de boutique.

praticante contumaz do ato fumarento na proporção direta da cumulação do malefício supracitado num período cabível de formação nodulosa no organismo desse mesmo indivíduo, cerceando-lhe o bem-estar natural a médio ou longo prazo.”

⁵ Esta é uma exceção

Referências bibliográficas

KAVÁFIS, Konstantinos. O Primeiro Degrau. trad. PAES, José Paulo. “Poesia Moderna da Grécia”. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

MOORE, Marianne. “Poesia” In: *Antologia da Poesia Norte-Americana*. Jorge Wanderley. trad. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

NOVALLIS. “Sobre Ciência & Poesia”. trad. CHAVES, Rui. *Fragmentos de Novallis*. Lisboa: Assírio & Alvim, 1992.

LEMINSKI, Paulo. “Poesia: 1970” In: *Distraídos Venceremos*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

SANT’ANNA, Affonso Romano de. “Linguística” In: *Textamentos*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

TELES, Gilberto Mendonça Teles “Os Pós Modernos” In: *Álibis*. Joinville (SP): Sucesso Pocket, 2000.

